

6

Referências bibliográficas

ARRUDA, Ângela. Despertando o pesadelo: a interpretação. **Perspectivas teóricas metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2005.

BASTOS, Valéria Pereira; ARAÚJO, Maria Stela. **Possibilidades e limites do trabalho de organização dos catadores de lixo do aterro metropolitano de Jardim Gramacho**. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Construindo identidades: catador herói ou sobrevivente da perversa forma de catação. Niterói, **Confluências**, PPGSD – UFF, n. 4, out 2005.

_____. Na rota do lixo: da casa ao catador o primeiro trajeto da cadeia industrial de reciclagem. In: XII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 12, 2007, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: CFESS, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERETTA, Regina Célia de Souza; MARTINS, Lilia. Estado, Municipalização e Gestão Municipal. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, v.25, n .77, mar. 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.(Memória e Sociedade).

BRASIL. Ministério das Cidades. **O cenário dos resíduos sólidos no Brasil**. Brasília. Disponível em : <www.lixo.com.br > Acesso em: 23 out.2005.

_____.Ministério das Cidades. **Guia de ações e programas para gestão de resíduos sólidos**. Brasília, 2005.

_____. Ministério do Planejamento. **Brasil: o estado de uma nação**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.

_____. Ministério do Planejamento. **Brasil: o estado de uma nação, mercado de trabalho, emprego e informalidade**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

_____. Secretaria Nacional de Saneamento Básico. **Lixo e cidadania: guia de ações e programas para a gestão de resíduos sólidos**. Brasília, DF, 2005.

BURSZTIN, Marcel. (org.). **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Gramond, 2000.

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Editora, FFLCH/USP, 2003.

CAMPOS, A. et al. (org.). **Atlas da exclusão social no Brasil: dinâmica e manifestação territorial**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2.

CARTA DE BRASÍLIA. Brasília, 2001. Disponível em: <www.lixo.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2006

CARTA DE CAXIAS DO SUL. Caxias do Sul, 2003. Disponível em: <www.entrecicle.com.br/gcon/navega.jsp?pIdconteudo=1727>. Acesso em 30 ago. 2006.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Assistência social: uma política pública convocada e moldada para constituir-se em governo paralelo da pobreza. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, v. 15, n. 46, dez.1994.

CASTELLS, Manuel. **O poder de identidade**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CAVALINI, Magda Carla dos Anjos, FERREIRA, Patrícia Caroline Ramos. **O cotidiano do catador de lixo do aterro metropolitano de Jardim Gramacho**. Rio de Janeiro: Faculdade de Serviço Social Santa Luzia, jan. 2006. Mimeo.

CEMPRE Informativo, n.82, jul./ago.2005. Disponível em: <www.cempre.com.br > Acesso em: 21. out. 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CLAPP, Andréia. **Políticas de ação afirmativas no ensino superior**. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Serviço Social, maio 2005. Projeto de Tese.

A coleta seletiva de lixo em São Paulo. **Jornal Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 de junho de 2002. Disponível em: <www.lixo.com.br > Acesso em: 21 out. 2005.

CORTIZO. Maria Del Carmen; OLIVEIRA, Adriana Lucinda. A economia solidária como espaço de politização. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, v.25, n.80, nov. 2004.

COSTA, Fernando Braga da. **Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social**. São Paulo: Globo, 2004.

DELUIZ, Neise. O catador de papel e o mundo do trabalho: perspectiva sociológica. **Cadernos de Educação Popular**, Belo Horizonte, n. 25, 2000. (Nova Pesquisa)

DIAS, Sonia Maria. Do lixo à cidadania – **catadores: de problema social à questão sócio-ambiental**. Disponível em: <www.sociologia.ufsc.br/npms/so.>. Acesso em: 30 jul. 2007.

DUBAR, Claude. **A sociabilização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

SCOREL, Sarah. **Vivendo de Teimosos: moradores de rua da cidade do Rio de Janeiro. No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Gramond, 2000.

- ERTHAL, João Marcello. Reféns do lixo. Rio de Janeiro: **Carta Capital**, set, 2006.
- EXPO BRASIL. Desenvolvimento local. Disponível em: <<http://www.expobrasil.org.br/?q=node/60>> Acesso em: 29 maio 2007.
- FERREIRA, Simone de Loiola. **Os “catadores do lixo” na construção de uma nova cultura**: a de separar o lixo e da consciência ambiental. Disponível em: <http://br.geocities.com/mcrost07/20050826a_os_catadores_do_lixo_na_construcao_de>. Acesso em: 30 jul. 2007.
- FLEURY, Sonia. **Por uma sociedade sem excluídos (as)**. Rio de Janeiro: Observatório da Cidadania, 2007.
- FONSECA, Denise Pini Rosalem. **Conversando sobre o conceito “identidade cultural” questões sociais e percepções políticas**. Dialogando com culturas: questões de memória e identidade. Niterói: Vício de Leitura, 2003.
- FONSECA, Denise Pini Rosalem; SIQUEIRA, Josafá Carlos de. (orgs.). **Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento Sustentável**: somando esforços, aceitando desafios. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2002. (Coleção Tantun, v.2).
- GADOTTI, Moacir. Agenda 21 e a carta da terra. Disponível em: www.paulofreire.org/moacirgadotti/artigos> Acesso em 21 fev. 2008.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.
- GOFFMAN. Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- GOIS, João Bosco Hora; OLIVEIRA, Aline de; COSTA, Isis Santos. Responsabilidade social empresarial e solidariedade: uma análise dos discursos dos seus atores. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, v.25, n. 78, jul. 2004.
- GOMES, Luiz Cláudio Moreira. **Catadores de materiais recicláveis do aterro metropolitano de Jardim Gramacho**: uma análise em termos de identidade e exclusão social. 2007. Dissertação de Mestrado. (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- GONÇALVES, Pólita. **A reciclagem integradora dos aspectos**: ambientais, sociais e econômicos. Rio de Janeiro: Fase, DP&A editores, 2003. (Série economia solidária, v.5)
- GONÇALVES, Raquel de Souza. Catadores de Materiais Recicláveis Trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, v. 26, n.82, jul.2005.
- HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** Identidade e Diferença. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.
- HUERGO, Mayra Hias Moreira; ALVES Carlos Augusto; VELASQUES, Vilmar G. Bica. **Coleta Seletiva em Porto Alegre**. Disponível em: < www.lixo.com.br> Acesso em: 21 out. 2005.

IBASE. **Diagnóstico social:** bairro Jardim Gramacho. Rio de Janeiro: IBASE, ago 2005. Mimeo.

JACOBI, Pedro; TEIXEIRA, Antonio. C. **Criação do Capital Social: o caso ASMARE** – Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material reaproveitável de Belo Horizonte. São Paulo: CEDEC, 1997. Disponível em: <www.lixo.com.br/bh.htm>. Acesso em: 28 jul. 2002.

JUNCÁ, Denise Chrysóstomo de Moura. **Mais que Sobra e Sobrantes:** Trajetória de Sujeitos no Lixo. 2004. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-graduação Saúde do Trabalhador). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004.

JUNCÁ, Denise; GONÇALVES, Marilene. P; AZEVEDO, Verônica Gonçalves. **A mão que obra no lixo.** Niterói: EDUFF, 2000.

KOGA. **Cidades territorializadas entre enclaves e potências.** 2001. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2001.

_____. **Medidas de cidades:** entre território de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

KOWARICK, Lucio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano. **Novos Estudos**, São Paulo, n.63, jul 2002.

MACEDO, Kátia Barbosa; MEDEIROS, Luiza F. de Rezende. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Goiânia, v.3, n.2, p.72-94, maio/ago, 2007.

MAGALHÃES, José Luiz Quadros de. Do estado liberal ao estado social (a exclusão e o estado constitucional). **Cadernos de Educação Popular**, Belo Horizonte n. 25, 2000. (Nova Pesquisa)

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MOTA, Adriana Valle. Do lixo à cidadania. **Democracia Viva**, Rio de Janeiro, n.27, jun./jul. , 2005.

MOTA, Ana Elizabeth. Entre a rua e a fábrica: a reciclagem e trabalho precário. **Temporalis**, Brasília, ABEPSS, v.3, n.6, jul./dez., 2002.

MNCR (Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis). **Relatório do Encontro dos 700.** Brasília, 2006.

_____. **Pelo direito a cidade! Pelo direito ao trabalho!** São Paulo, 2005.

MUÑOZ, Jorge Vicente. (org). O catador de papel e o mundo do trabalho. **Cadernos de Educação Popular**, Belo Horizonte, n. 25, 2000. (Nova Pesquisa)

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários.** No meio da rua: nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Gramond, 2000.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. O desafio de construir e consolidar direitos no mundo globalizado. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, v.26, n.82, jul 2005.

OLIVEIRA, Luciano. Os excluídos “existem”? Notas sobre a elaboração de um novo conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 33, 2002.

OLIVEIRA, Narciso Dias de. **Recuperação e operação do aterro metropolitano de Jardim Gramacho.** Duque de Caxias, nov. 2001.

PAUGAM, Serge. **Desqualificação social:** ensaio sobre a nova pobreza. São Paulo: Educ./Cortez, 2003.

PINTO, Lucia Luiz. **Diagnóstico sobre a situação atual do aterro metropolitano de Jardim Gramacho.** Duque de Caxias: S/A Paulista, nov. 2004. Mimeo.

PUC. **Pós-graduação PUC-Rio:** normas para apresentação de teses e dissertações. Rio de Janeiro: Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, 2001.

ROHEM, Ana Cristina Ribeiro. **Enchendo e esvaziando lona para sobreviver:** o cotidiano dos catadores de lixo. 2004. Dissertação de Mestrado.

SANCHIS, Pierre. Os catadores de papel no mundo do trabalho. **Cadernos de Educação Popular**, Belo Horizonte, n.25, 2000. (Nova Pesquisa)

SANTOS, Boaventura de Souza. (org). **Produzir para viver:** os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 5 ed. São Paulo: Nobel, 2000. (Coleção Espaços)

_____. **Pensando o espaço do homem.** 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **Por uma globalização:** do pensamento único à consciência universal. 14.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Cidadania e Justiça:** a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SAWAIA, Bader. (org.). As armadilhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SENNET, Richard. **Corrosão do caráter:** conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Records, 2005.

SILVA, Ademir Alves. **Política social e cooperativas habitacionais.** São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Luiz Antonio Machado. **Mercado de trabalho, ontem e hoje:** Informalidade e empregabilidade como categorias de entendimento. Além da fábrica, trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boitempo, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença:** a perspectiva e os estudos culturais. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SOUZA, Jessé. **Construção Social da Subcidadania:** para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SPOSATTI, Aldaíza. Exclusão social abaixo da linha do Equador. In: SEMINÁRIO DE EXCLUSÃO SOCIAL, 1998. São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 1998.

TAVARES, Maria Augusta. **Os fios (in) visíveis de produção capitalista:** Informalidade e Precarização do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducion a los métodos cualitativos de investigación:** La busqueda de significados. Barcelona: Paidós, 1996.

TELLES, Vera da Silva. **Pobreza e Cidadania.** São Paulo: USP, 2001. (Curso de Pós-Graduação em Sociologia)

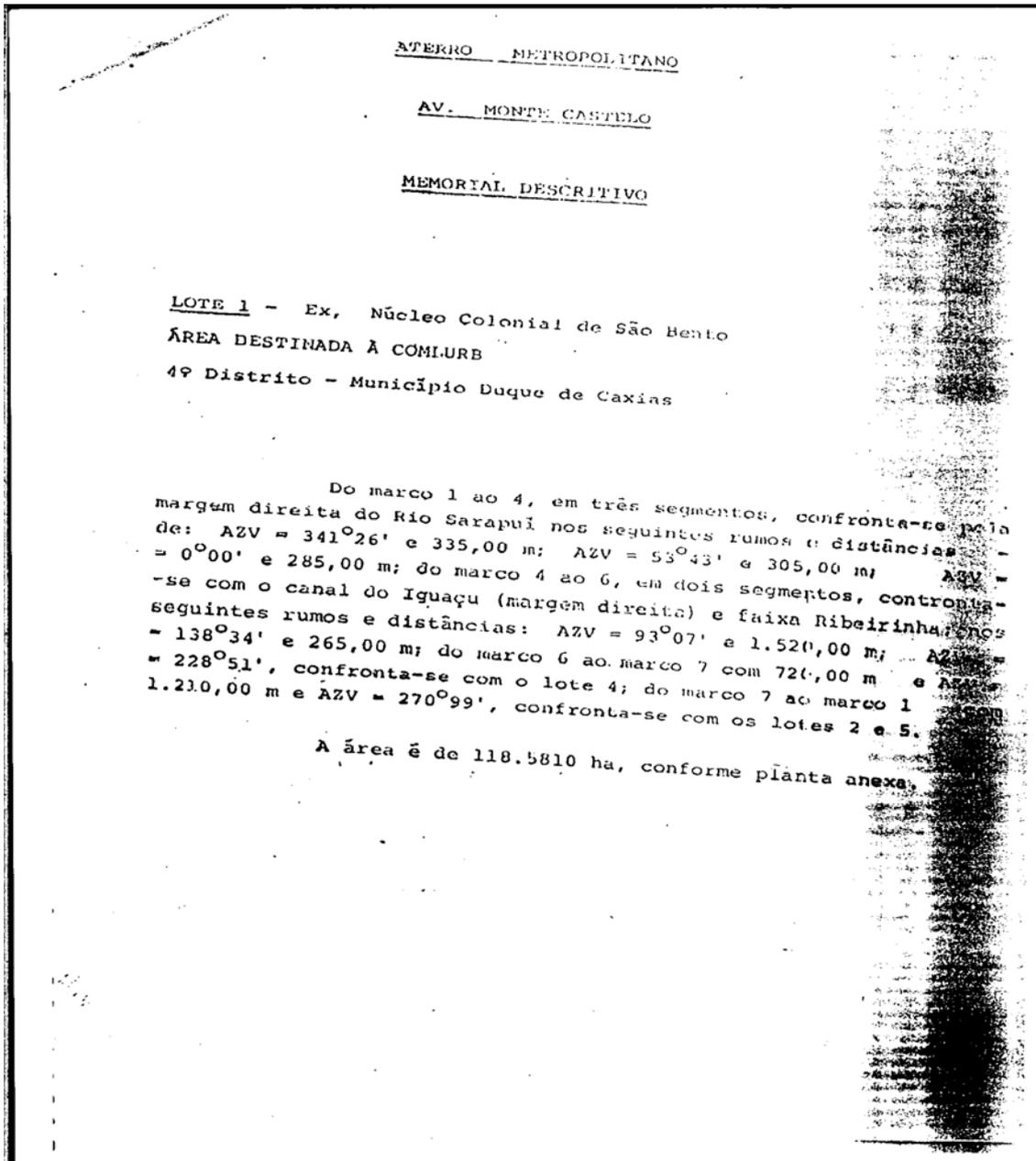
VELLOSO, Marta Pimenta. **A Atividade e Resíduos Resultantes da Atividade Humana: da produção do lixo a nomeação do resto.** Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação em Saude do Trabalhador). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004.

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a Política Social.** São Paulo: Cortez, 2004.

YASBEC, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. *Temporalis*, Brasília, ABEPSS, v. 2, n. 3, jan./jul. 2001.

7 Anexos

7.1. Memorial descritivo e termo de ocupação do Aterro Metropolitano de Gramacho



LOTE 4 - Ex. Núcleo Colonial de São Bento
4º Distrito - Município Duque de Caxias

Do marco 1 ao marco 2 em um segmento, confronta-se com o lote 1 no seguinte rumo e distância de $AZV = 47^{\circ}45'$ e 800,00 m.
Do marco 2 ao marco 3, 700,00 m e $AZV = 139^{\circ}15'$ confronta-se com a margem esquerda do Rio Iguaçú.

Do marco 3 ao marco 1 com 1.050,00 m e $AZV = 270^{\circ}00'$ confronta-se com o lote 3.

A área é de 27.6000 ha, conforme planta anexa.

LOTE 5 - Ex. Núcleo Colonial de São Bento
4º Distrito - Município Duque de Caxias

Do marco 1 ao 3 em dois segmentos. Confronta-se pela margem direita do Rio Sarapuí, nos seguintes rumos e distâncias do $AZV = 243^{\circ}45'$ e 280 m e $AZV = 334^{\circ}20'$ e 595,00 m.

Do marco 3 ao marco 4 em 1 segmento, com 300 m e $AZV = 90^{\circ}00'$ confronta-se com o lote 1 e do marco 4 ao marco 1, com 460,00 m e $AZV = 153^{\circ}30'$ confronta-se com o lote 2.

A área é de 14.4375 ha, conforme planta anexa.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1980

MEMORIAL DESCRITIVO
DA
ÁREA PRETENDIDA PELA COMLURB

- I - LOCALIZAÇÃO - Área situada no Município de Duque de Caxias-RJ.
- II - DESCRIÇÃO - Área pretendida pela COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA - COMLURB.
- III - ÁREA - Um polígono irregular com 370,55 ha (trezentos e setenta hectares e cinquenta e cinco ares).
- IV - INSTRUMENTOS EMPREGADOS - Teodolito Wild T1-A, geodésico, topográfico.
- V - MÉTODO DE LEVANTAMENTO - O perímetro da área foi determinado por poligonação taqueométrica e determinação de pontos, apoiados a rede de triangulação.
- VI - LIMITES E CONFRONTAÇÕES
- | | | |
|----------|---|-------------------------|
| NORTE | - | com o arroio Sarapuí |
| NORDESTE | - | " " rio Iguaçu |
| LESTE | - | " " a baía de Guanabara |
| SUDESTE | - | " " " baía de Guanabara |
| SUL | - | " " " baía de Guanabara |
| SUDOESTE | - | " " rio Sarapuí |
| OESTE | - | " " rio Sarapuí |
| NOROESTE | - | " " rio Sarapuí |
- VII - ESCALA DA PLANTA - 1:10.000
- VIII - DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO - Partindo do ponto 38 na margem direita do canal Sarapuí e margem direita do rio Iguaçu, distância 370,55 m e azimuth 119° 10' 32" vai encontrar o ponto 39. Deste, a margem direita do rio Iguaçu, distância de 401,10 m e azimuth 119° 10' 32".

LOTE 2 - Ex. Núcleo Colonial de São Bento
4º Distrito - Município Duque de Caxias

Do marco 1 ao marco 3 em dois segmentos, confronta-se pela margem direita do Rio Sarapuí, nos seguintes rumos e distâncias de AZV = $333^{\circ}24'$ e 410,00 m, AZV = $243^{\circ}43'$ e 20,00 m, do marco 3 ao marco 4 em 1 segmento, confronta-se com o lote 5 no seguinte rumo e distância de AZV = $333^{\circ}46'$ e 450,00 m. Do marco 4 ao marco 5 com 910,00 m e AZV = $90^{\circ}00'$ confronta-se com o lote 1 e do marco 5 ao marco 6 com 620,00 e AZV = $151^{\circ}30'$, confronta-se com o lote 3 e do marco 6 ao marco 1 com AZV = $260^{\circ}00'$ e 890,00 m confronta-se com a Baía de Guanabara.

A área é de 59.3637 ha, conforme planta anexa.

LOTE 3 - Ex. Núcleo Colonial de São Bento
4º Distrito - Município Duque de Caxias

Do marco 1 ao marco 2 em apenas um segmento, confronta-se com o lote 2 no seguinte rumo e distância: AZV = $370^{\circ}30'$ e 685 m.

Do marco 2 ao marco 3 com 1.070,00 m e AZV = $90^{\circ}00'$ confronta-se com o lote 4. Do marco 3 ao marco 4 com 420,00 m e AZV = $139^{\circ}15'$ confronta-se com a margem esquerda do Rio Iguaçu; do marco 4 ao marco 5 com 90,00 m e AZV = $210^{\circ}00'$, confronta-se com a margem do Rio Iguaçu, e do marco 5 ao marco 1 com 1.000,00 m e AZV = $360^{\circ}00'$ confronta-se com a Baía de Guanabara.

A área é de 57.5825 ha, conforme planta anexa.

vai encontrar o ponto 40. Deste, a margem direita do rio Iguaçu, distância 1.037,60 m e azimuth $147^{\circ} 50' 52''$, vai encontrar o ponto 41. Deste, a margem da baía de Guanabara, distância 306,10 m e azimuth $186^{\circ} 43' 44''$, vai encontrar o ponto 42. Deste, a margem da baía de Guanabara, distância 1.423,50 m e azimuth $287^{\circ} 09' 58''$, vai encontrar o ponto 43. Deste, a margem da baía de Guanabara, acompanhando a sinuosidade do rio Sarapuí, na direção geral SW para N com diversos azimutes na distância de 3.215,00 m vai encontrar a margem direita do canal de Sarapuí na junção com o rio de mesmo nome, situado a 35,00 m do ponto R-21. Deste, a margem direita do canal de Sarapuí, distância de 1.800,00 m e azimuth $79^{\circ} 00' 00''$, vai encontrar o ponto 38, onde fecha o perímetro.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1976

/ang.

Joel de Calazans
 JOEL DE CALAZANS
 ENGENHEIRO
 C. R. E. A. - 8473 D - 5ª OFICINA
 RG 10.0548 - RUA URUBATE 101

OBS: Na área de 370,55 ha estão incluídos 10,1881 ha relativos a terrenos de Marinha cuja área é non edificável. A doação refere-se a 360,36 ha (370,55 - 10,19 = 360,36)

Joel de Calazans
 Eng. Joel de Calazans
 C. R. E. A. - 8473 D - 5ª OFICINA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
COORDENADORIA REGIONAL DO LESTE MERIDIONAL - CR(07)

AUTORIZAÇÃO DE OCUPAÇÃO

O Coordenador Regional do Leste Meridional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, no exercício de suas atribuições legais, com fulcro no que dispõe o art. 99 do Regimento Interno da Autarquia, aprovado pela Portaria nº 99, de 22 de abril de 1971, do Ministério da Agricultura, e considerando o contante no processo INCRA / CR(07) nº 2107/75 de interesse da Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB, no qual foi solicitado a cessão de uso de uma área remanescente do extinto Núcleo Colonial de São Bento, para fins de execução de aterro sanitário do lixo oriundo da cidade do Rio de Janeiro e Municípios Baixada Fluminense, autoriza a aludida Companhia a ocupar em caráter provisório a área de 370,55 hectares, localizada no Município de Duque de Caxias - RJ, compreendida entre o Rio Sarapuá, Canal do Sarapuá e Baía de Guanabara, em conformidade com o constante na planta anexada às fls. 05 do mencionado processo, enquanto se concluem as medidas administrativas com vistas a efetivação da cessão gratuita da área em questão e na qual será definida a sua duração.

RIO DE JANEIRO, 03 de dezembro de 1975.

Omar Denys Cattete
OMAIR DENYS CATTETE
COORDENADOR REGIONAL DA CR(07)

*Assinado o original
Lisete de Almeida*

DJM/mt.

*Fls. 4 de Dezembro de 1975
Justino Henrique Lima
Comurb - Diretor Presidente.*

7.2. Fotografias

Foto 1 - Lixão de Gramacho 1995



Fonte: COMLURB

Foto 2 - Aterro Controlado de Gramacho



Fonte: COMLURB

Foto 3 - Catadores na Frente de Serviço, no garimpo do lixo



Fonte: Valéria Pereira Bastos – julho de 2008

Foto 4 - Catadores na Frente de Serviço, no garimpo do lixo



Fonte: Valéria Pereira Bastos – julho de 2008

Foto 5 - Catadores na COOPERGRAMACHO

Fonte: Valéria Pereira Bastos

Foto 6 - Catadores na linha de produção da cooperativa

Fonte: Valéria Pereira Bastos

Foto 7 - território de jardim gramacho e a queima de pneus e fios de cobre



Fonte: Seconci

Fotos 8 e 9 - Catadores no garimpo do lixo



Fonte: COMLURB

Foto 10 - Audiência Pública 29 maio de 2008 - Mesa das autoridades



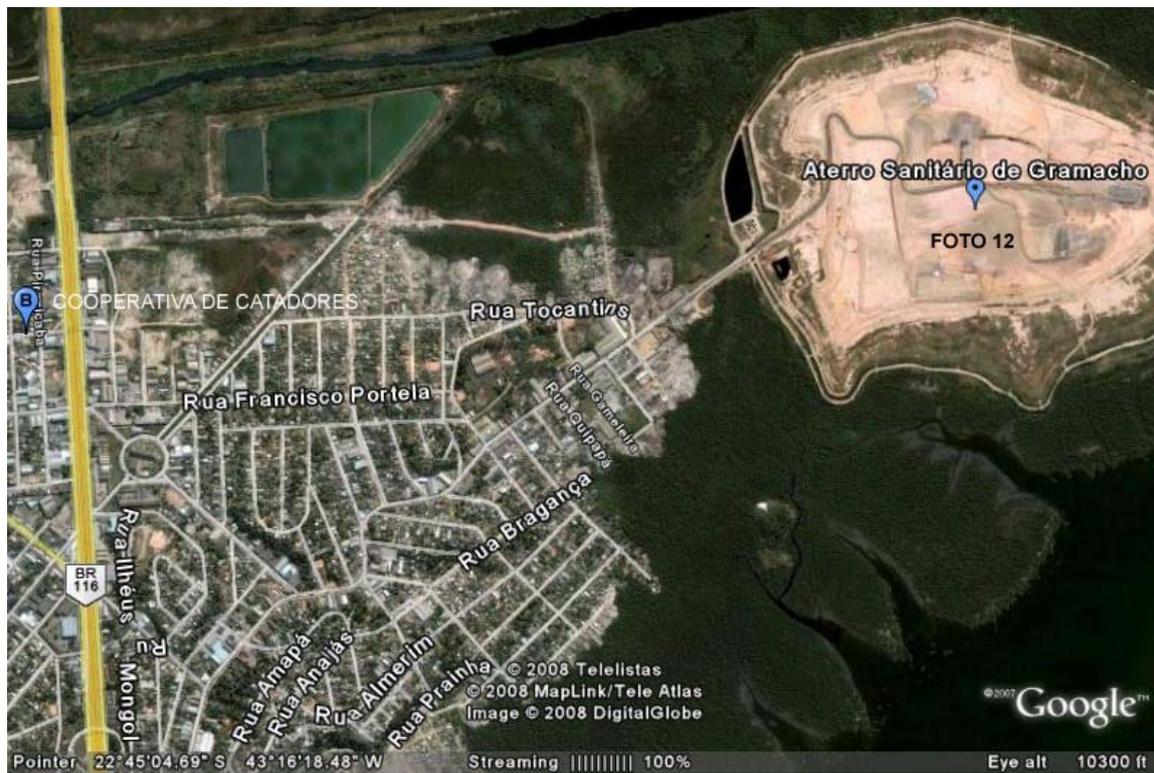
Fonte: Jorge Pinheiro

Foto 11 – Representante dos catadores



Fonte: Jorge Pinheiro

Foto 12 – Fotografia de satélite das ruas do Bairro de Jardim Gramacho



Fonte: Google Maps

7.3. Cláusula contratual COMLURB/Queiroz Galvão

governo abixo

PROGRAMA DE CONTROLE E OPERAÇÃO DA CATIAÇÃO (Item 3.22 do Edital)

Introdução

Como se disse ao início deste capítulo, quando o Aterro Metropolitano foi implantado, a intenção da COMLURB era de operá-lo como um verdadeiro aterro sanitário. Entretanto, devido às condições econômicas da época, tornou-se impossível concretizar as intenções inicialmente estabelecidas, em respeito à parte técnica, como também com relação à parte social e de vigilância.

Tal fato permitiu que a atividade de catiação dos materiais recicláveis se desenvolvesse rapidamente, chegando ao incrível número de 600 catadores em menos de cinco anos de operação.

Como é sabido no meio técnico de destinação de lixo domiciliar, uma vez iniciado o processo de catiação é extremamente complexo e oneroso erradicar esta prática inadequada, sem provocar traumas socioeconômicos na população vizinha.

Em caso de Gramacho o problema se reveste de uma maior gravidade que, dentro de um cenário econômico do país, onde não se tem uma atividade de emprego suficiente para a demanda da classe mais pobre, população dependente da reciclagem do lixo urbano chega a 12.000 pessoas.

Assim, a solução proposta tem que levar em consideração, rigorosamente, os aspectos do momento técnico, de modo a garantir que a atividade de catiação não cesse dentro de padrões mínimos mais elevados, com maior produtividade, e o máximo econômico, sem deixar de lado a estrutura técnica existente e ainda buscando melhoria.

Solução Proposta

Na rápida síntese que foi descrito em detalhes no Conhecimento Técnico, o processo comercial da catiação atual começa com os catadores que recuperam os materiais no lixo e os vendem aos sucateiros.

que, por sua vez, os processam de forma primária e os transportam e revendem às indústrias.

Neste processo, como em quase todas as situações similares, o "produtor" (neste caso o catador) tem a remuneração mais baixa, enquanto os "atravessadores" (os sucateiros) ficam com o maior lucro.

Isso ocorre porque, na maioria das vezes, os atravessadores lidam com os produtores de forma individual, negociando com um por um dos produtores e dificultando o acesso direto do produtor ao industrial, de forma a garantir sua presença no negócio e definindo sua margem de lucro.

A maneira de se romper este vínculo do atravessador é reunir os produtores num grupo e intervindo o processo de negociação.

Dadas as características dos catadores, pessoas humildes, com baixo nível educacional e extremamente individualistas, a formação de uma empresa se torna inviável, pois entraria em conflito direto com a individualidade das pessoas. Assim, a maneira de se reunir os catadores preservando a sua independência e individualidade é orientá-los conscientemente a auxiliá-los na montagem de uma Cooperativa.

Esta proposição não é nenhuma inovação no meio técnico, já existente, em todo país, alguns exemplos de cooperativa de catadores operando com bastante sucesso.

Esta primeira medida atende plenamente ao lado socioeconômico do problema, pois mantém a estrutura comercial vigente e ainda melhora as condições de negociação dos catadores com os sucateiros.

Com relação ao lado técnico do problema, este pode ser facilmente resolvido através da implantação de uma Usina de Reciclagem que, além de permitir um trabalho em condições sanitárias adequadas, irá aumentar em muito a produtividade da catiação, melhorando os rendimentos dos cooperativados.

Como não se tem um cadastramento atual dos catadores de Gramacho, a Usina foi dimensionada para absorver até 450 catadores, aproximadamente, operando em três turnos diários, inclusive aos sábados.



INTERVALO

caso o número de catadores ultrapasse a capacidade de
Usina, a Queiroz Galvão irá incorporar ao seu quadro de
os elementos mais qualificados que se dispuserem a
trabalhar com carteira assinada e dentro das normas legais vigentes, de
modo a não gerar perda de emprego para nenhum dos atuais catadores.
A Cooperativa poderá gerar até mais de 600 empregos, caso execute
também a reclassificação dos reciclados.

Por outro lado, sabe-se que a implantação de todo esquema novo sempre
é onerosa e problemática, desta forma, a Queiroz Galvão oporá a
supervisão de manutenção mecânica da Usina, assim como a assistência
permanente da Cooperativa, ao longo da duração do contrato, não só em
termos técnicos, como sob o aspecto social, com o apoio da COMLURB
e órgãos governamentais específicos.

Em resumo, a Queiroz Galvão se propõe a montar e a assistir a
Cooperativa dos Catadores e uma Usina de Reciclagem para 1.000 t/dia,
que a Cooperativa irá operar sob o regime comodato.

- Esquema de Implantação da Solução Proposta

A implantação do novo sistema de reciclagem obedecerá ao seguinte
esquema:

durante a fase de Operação Imediata do aerro, será feito um primeiro
contato com os catadores, providenciando-se o cadastramento de
todos aqueles que participam desta atividade, definindo-se, entre
outros aspectos, o número de pessoas que praticam atualmente a
catação, como o seu nível de escolaridade, profissões previamente
exercidas, desejo de mudar de profissão, disposição em participar de
um novo esquema de trabalho e ganho médio mensal;

na mesma fase, não será introduzida nenhuma modificação
no atual sistema de catação, mantendo-se as áreas de catação no
Rampão e nas Rampinhas.

na fase de Operação de Transição, com as obras de implantação da
Usina de Reciclagem iniciadas, será feito o desvio de 1.000 t/dia de
lixo urbano para o Núcleo Central (fusão do Rampão e das
Rampinhas, onde serão oferecidas facilidades para a catação do lixo;
enquanto corre o processo normal de catação, a equipe de assistentes
sociais e técnicos em cooperativas estará fazendo um contato mais-
estrito com os catadores, mostrando o que é uma cooperativa, como

ela funciona e quais as vantagens que eles obterão ao se reunirem em
uma cooperativa; em seguida, realizando palestras e encontros onde
constarão aos catadores como proceder para montar a sua própria
cooperativa e negociar melhor com os sucateiros e, eventualmente,
com as próprias indústrias de reciclagem e como poderão fazer para
expandir o negócio da reciclagem;

no último mês da Transição, com a Usina já em fase de testes
operacionais, será efetuado o treinamento dos catadores, ao mesmo
tempo em que a equipe técnica realiza os preparativos de
formalização da cooperativa e de assinatura do contrato de comodato
entre a COMLURB e a Cooperativa;

por fim, ao se chegar à fase de Operação de Rotina, também a Usina
já estará sendo operada em rotina, ficando por conta da Queiroz o
apoio a manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos da
Usina e a assistência técnico-social à Cooperativa.

A este respeito cabe deixar claro, desde já, que as despesas operacionais
da Usina, como água, luz e força, peças, correção por conta da
Cooperativa, não cabendo nenhum ônus à Construtora.

3.3.3.4 - Integração com a Comunidade

É de se esperar que as alterações introduzidas no sistema de catação do
aerro de Gramacho venham a ter repercussões negativas tanto a
determinados segmentos da comunidade local.

Para se evitar e, ainda, em esta possibilidade, o Programa Projeto prevê
uma atuação da equipe de assistentes sociais junto a estes segmentos,
para tentar diminuir as causas das reações negativas e estabelecer as
condições adequadas para minimizá-las.

Como já foi dito, não será feito um estreito contato com a Secretaria de
Serviços de Duque de Caxias, com a possível promoção de
parceria para o apoio da Construtora. Nesta linha de ação, a maior
preocupação está sobre a criação de um posto médico para o bairro de
Luzim, localizada em terreno doado pela Prefeitura Municipal e cuja
parceria posterior também será da Prefeitura. Outra promessa com
grande possibilidade de ocorrer é a implantação e urbanização de áreas
de lazer, praticamente inexistentes no bairro.



...procurar-se-á, visando serviços de interesse a comunidade, a realização de atividades de conscientização da população, mostrando-lhes que as alterações introduzidas no atual "modus vivendi" dos habitantes locais tem por objetivo exclusivo a melhoria das condições de vida da população.

Um outro trabalho externo que será realizado pela Construtora será junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Duque de Caxias. Esta entidade, que hoje encara os problemas ambientais do Aterro de Gramacho como uma das principais causas da poluição da baía de Guanabara, será convidado para observar de perto as melhorias ambientais introduzidas caso haja anuência da COMLURB, e também para participar dos serviços de monitoramento ambiental.

Em troca, a Secretaria será convidada a efetuar o enterreamento dos aterros clandestinos que grassam no Município de Caxias, com repercussões ambientais negativas muito maiores que as de Gramacho.

- A Usina de Reciclagem

Dentro da proposição apresentada, a Cooperativa de Cidadãos será uma entidade própria, totalmente dissociada da Quetrez Galvão, havendo entre as duas empresas apenas a interdependência da produção de reciclagem.

Mantendo esta filosofia, nada mais justo que a Usina de Cidadãos seja sua área operacional também dissociada da área operacional da Quetrez Galvão, em terreno isolado do restante do Aterro. Porém, a única maneira viável de colocar este preceito em prática é a construção de um local perto da entrada que pudesse ser usado para estocar os materiais, cercas e portões, tendo sua própria entrada independente para as instalações e saída própria.

O local escolhido se situa à direita da estrada de acesso ao Aterro, em área onde hoje se localiza o Galpão de Armazenagem de Materiais, onde existe um manguezal existente, mas sem nenhuma utilização, a ser preservada.

As instalações de apoio à Usina serão as atuais instalações de administração e de armazenagem corporativa com vestiário, banheiros, refeitório, uma área para almoxarifado, manutenção e sala de administração.

...a área da Cooperativa/Usina de Reciclagem será cercada, com dois acessos distintos, um para funcionários e outro para veículos. Observe-se que o fluxo de veículos projetado prevê a passagem dos veículos compactadores e carretas antes de ingressarem no pátio da Usina e admite que os caminhões dos sucateiros passem pela entrada do aterro por fora da balança (ver "lay-out" de implantação da Usina). Entretanto, pode vir a ser de interesse para a Cooperativa a passagem, na balança rodoviária, do material reciclado vendido aos sucateiros, o que também é viável de ser feito, mediante acordo futuro entre a Quetrez Galvão e a Cooperativa, tendo a COMLURB como interveniente.

Como dito anteriormente, a Usina foi dimensionada para 1.000 t/dia, contando com 4 (quatro) linhas de catação de 12,5 t/h (doze e meia toneladas por hora), prevendo-se a operação em três turnos.

As esteiras de catação especificadas possuem velocidade variável, sendo capazes de absorver 14 (quatorze) catadores de cada um dos seus lados. Desta forma, admitindo-se a necessidade de mais 38 (trinta e oito) catadores nos serviços auxiliares e administrativos, ter-se-á um número de funcionários igual a 150 (cento e cinquenta) por turno, o que à Usina o poder de absorver um total de 450 (quatrocentos e cinquenta) catadores.

A Usina contará com as seguintes unidades operacionais:

- pátio de manobras;
- fossos de recepção e triagem grosseira;
- pólipos de alimentação das esteiras (1 pólipos para cada 2 esteiras);
- esteira de alimentação;
- esteira de catção;
- esteira elevatória;
- prensas de papel.

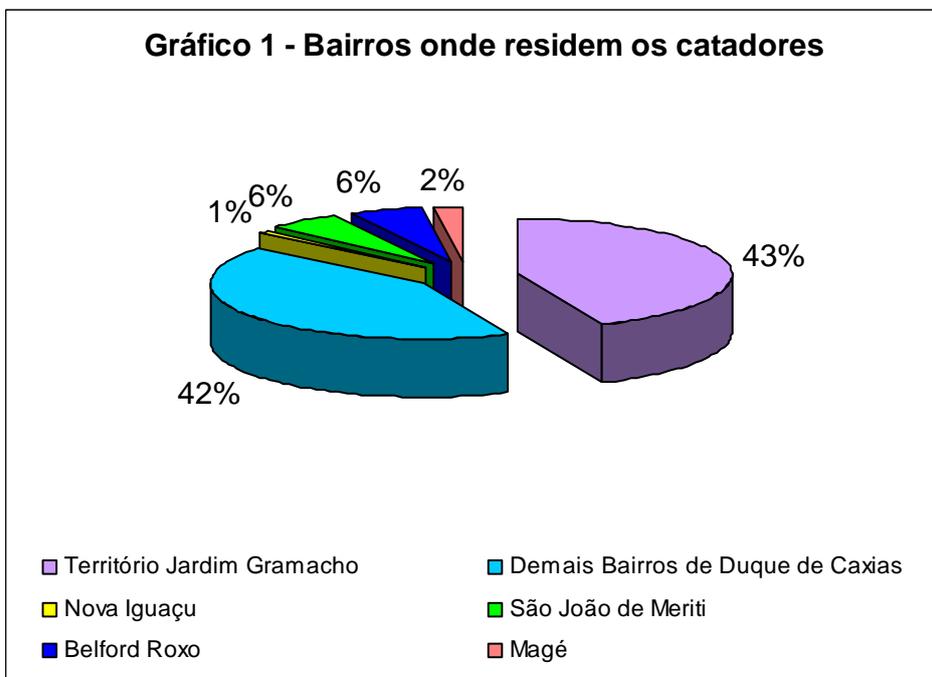
Estas unidades se desenvolverão em único piso e serão protegidas por um galpão de cobertura, com o acesso do pátio de manobras dos veículos e das esteiras de elevação.

A área de estocagem transitória será entre as linhas de catação que contem espaço suficiente para abrigar a área de estocagem definitiva de papéis e papelão e as prensas.

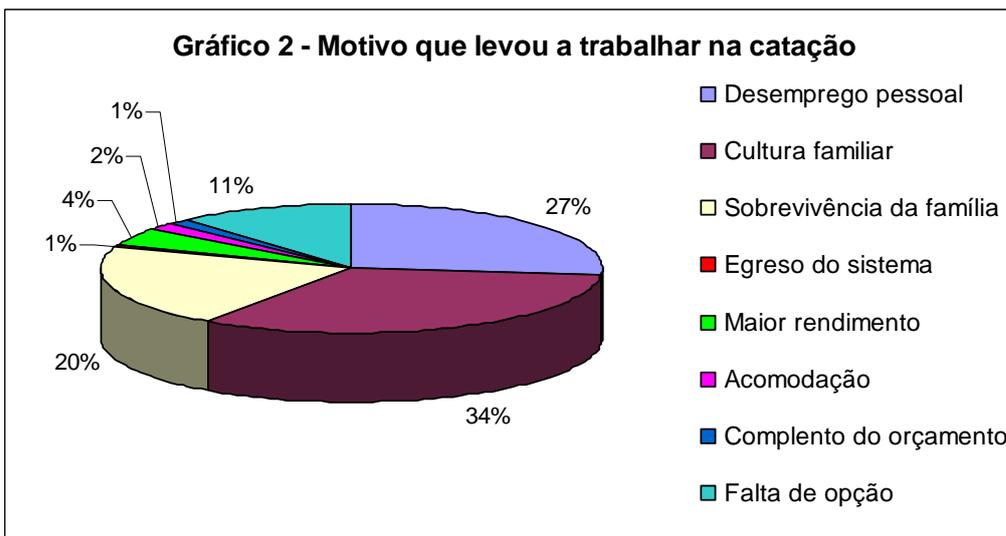
A estocagem definitiva dos demais materiais reciclados será feita em área externa ao galpão de cobertura, a céu aberto, em dez baías de



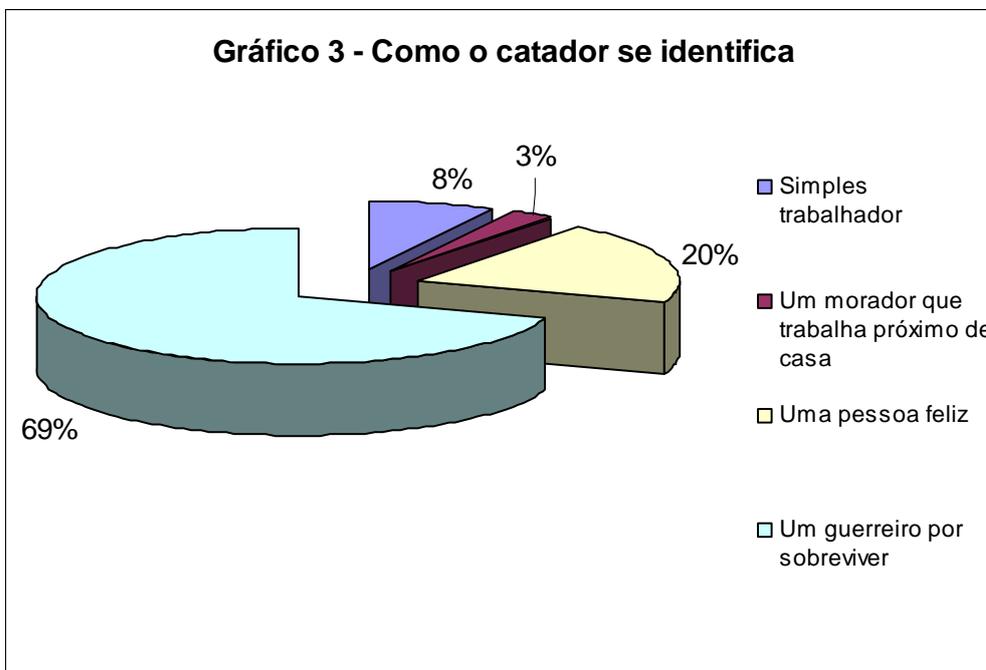
7.4. Gráficos



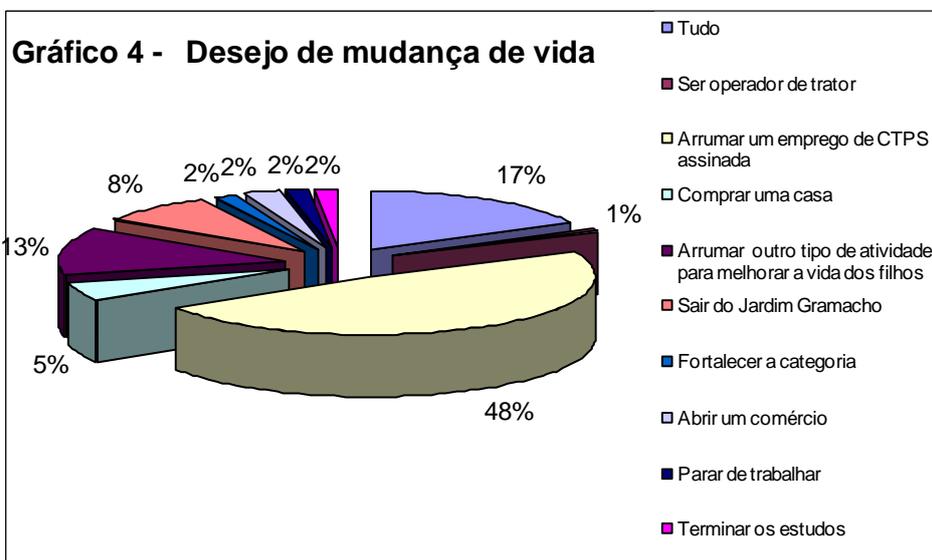
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

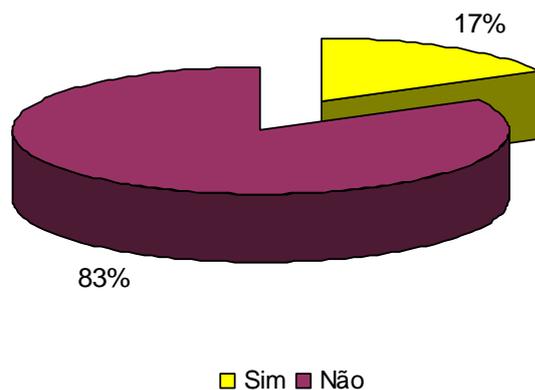


Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



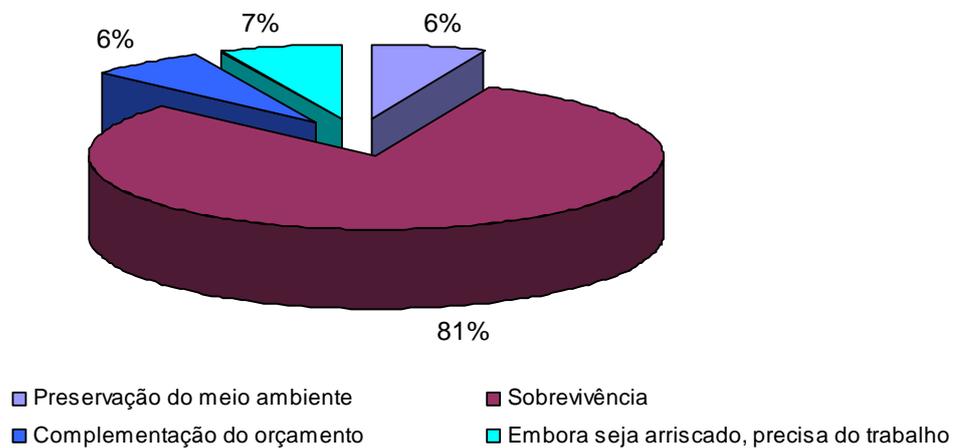
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 5 - Resposta do catador a respeito de sua participação em práticas organizativas



Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

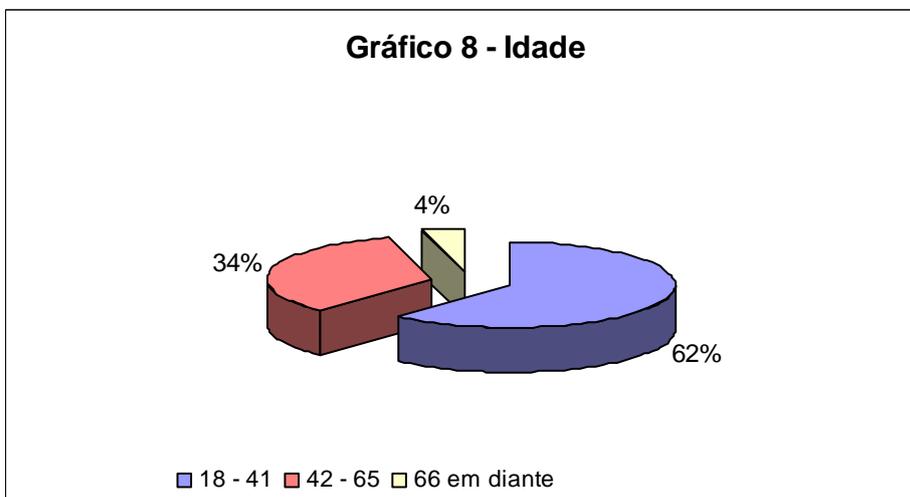
Gráfico 6 - Resposta do catador sobre a permanência na atividade de catação



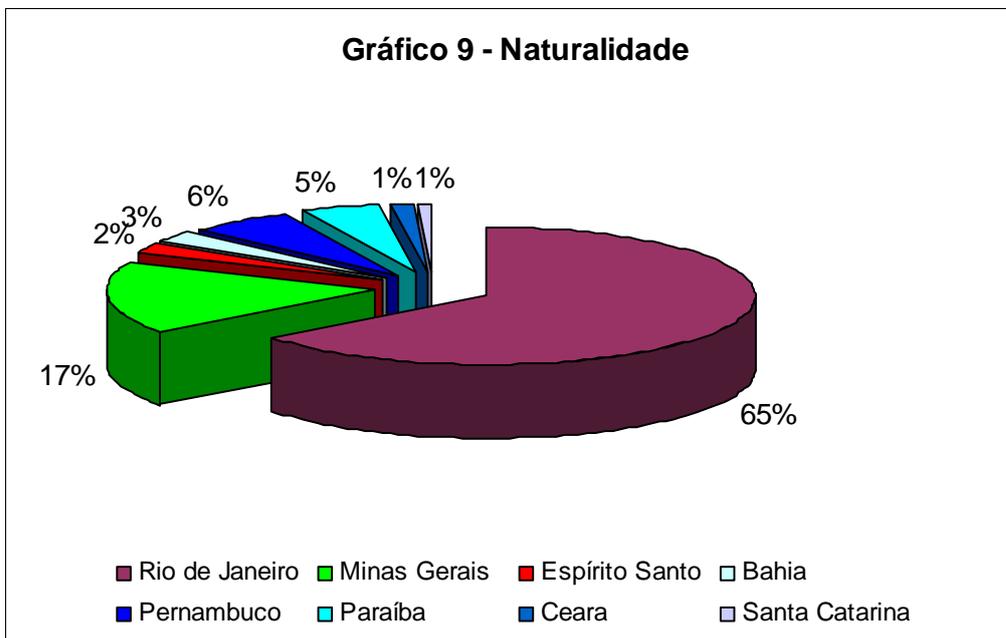
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



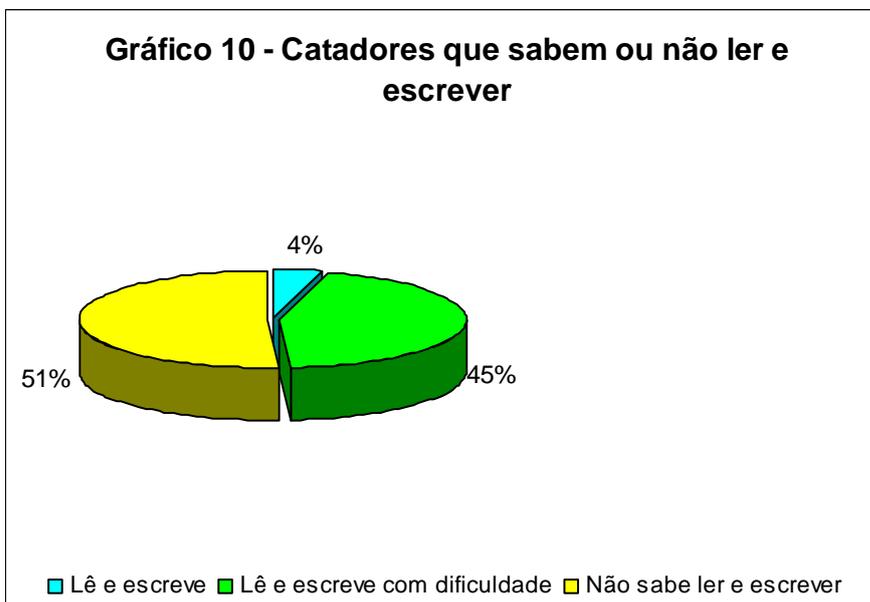
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



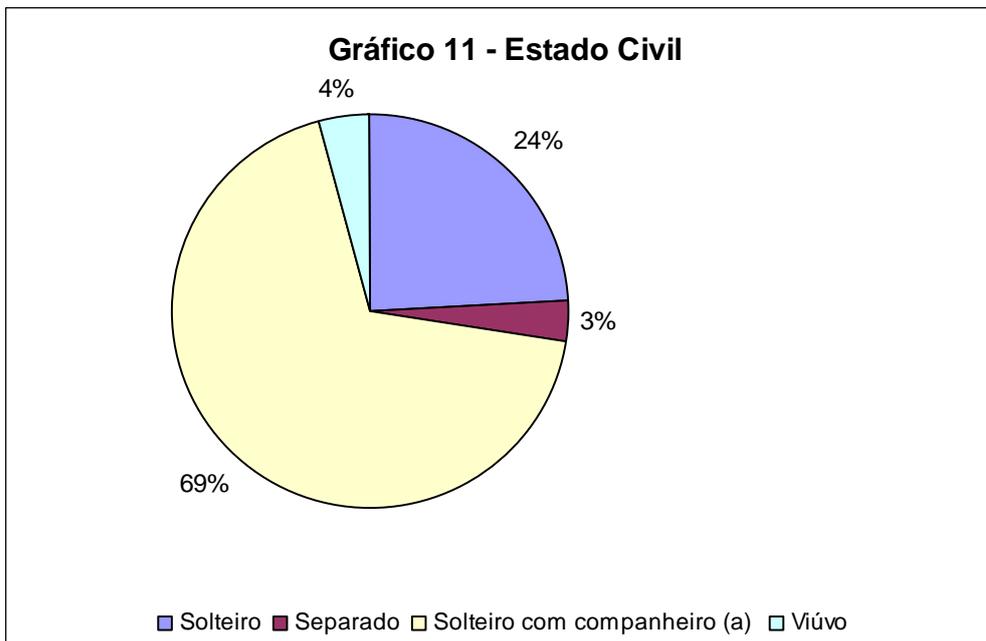
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



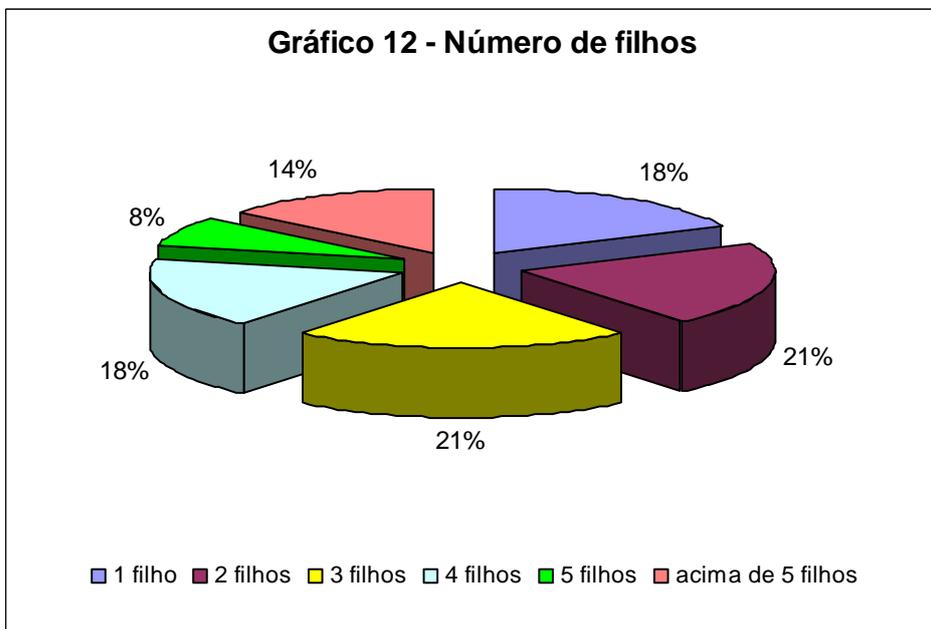
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



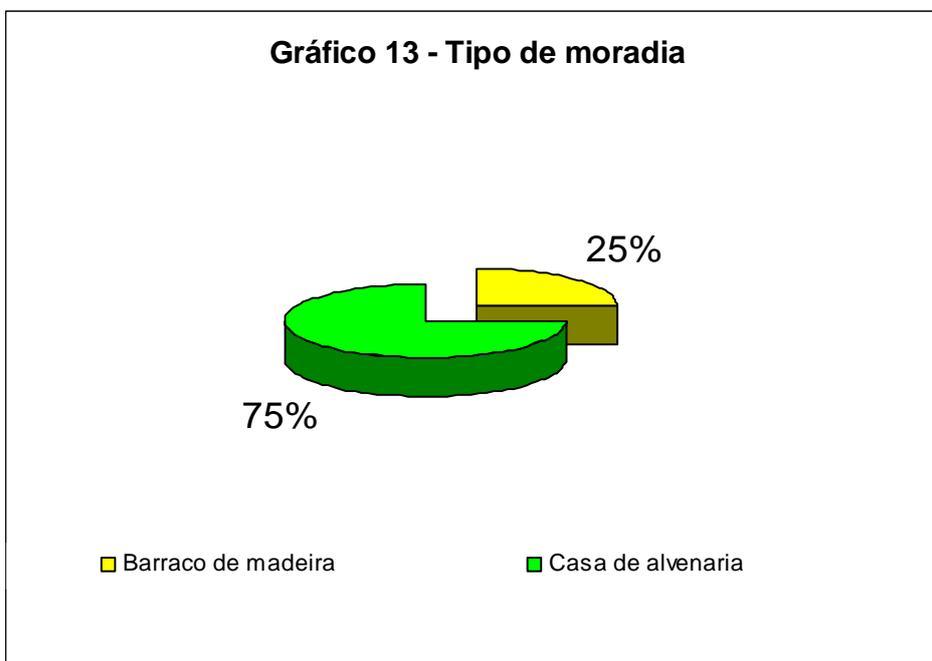
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



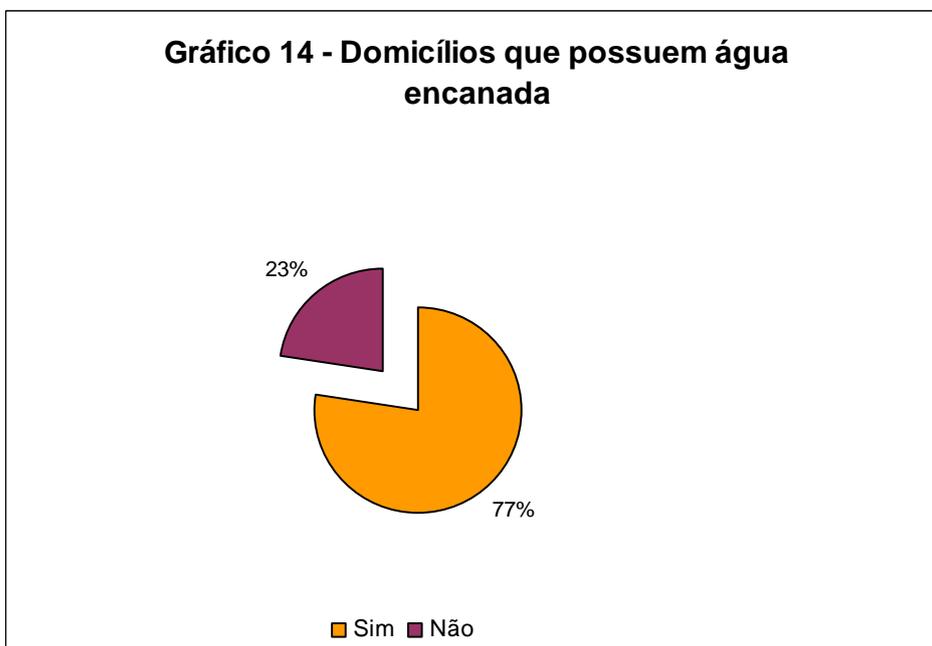
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



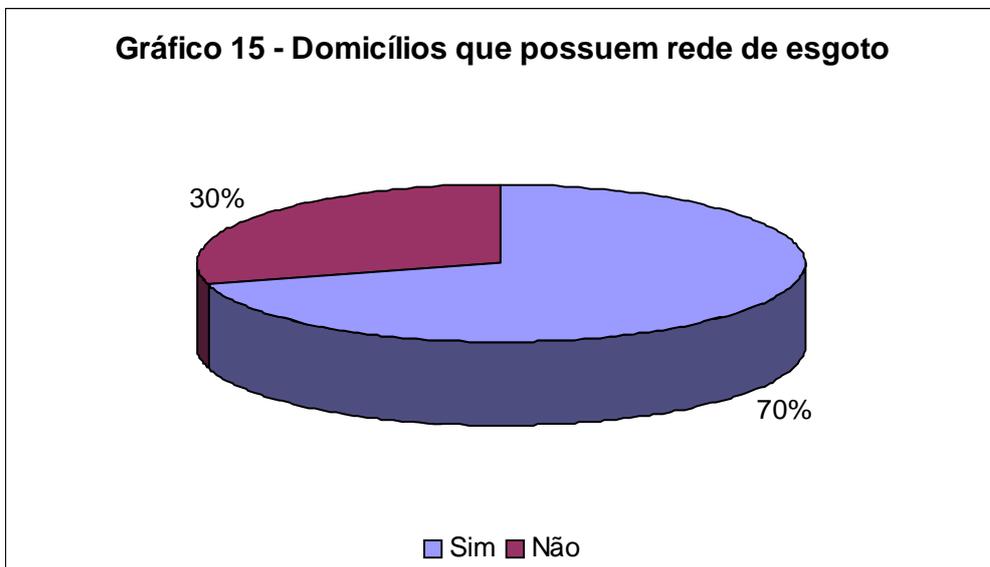
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 13 - Tipo de moradia

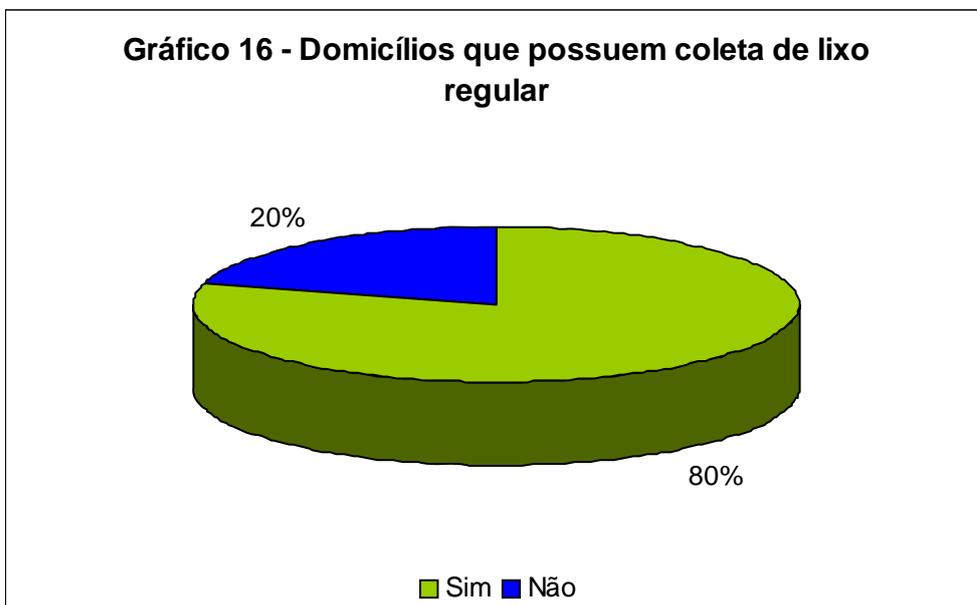
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 14 - Domicílios que possuem água encanada

Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

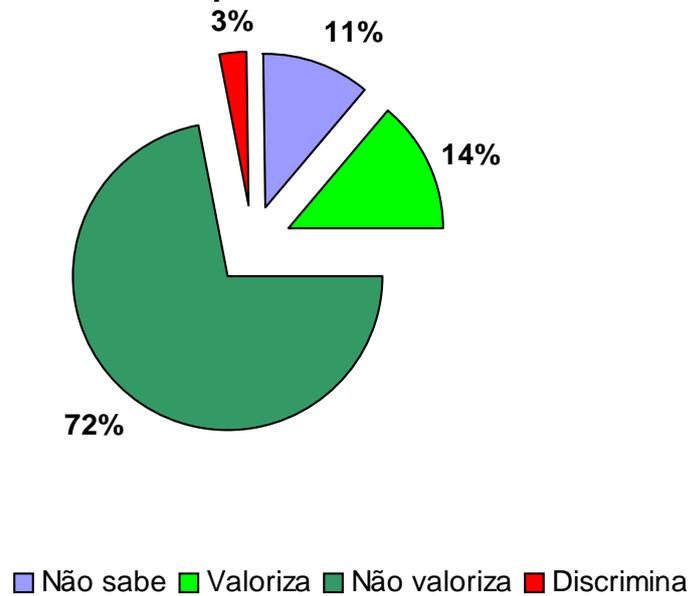


Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



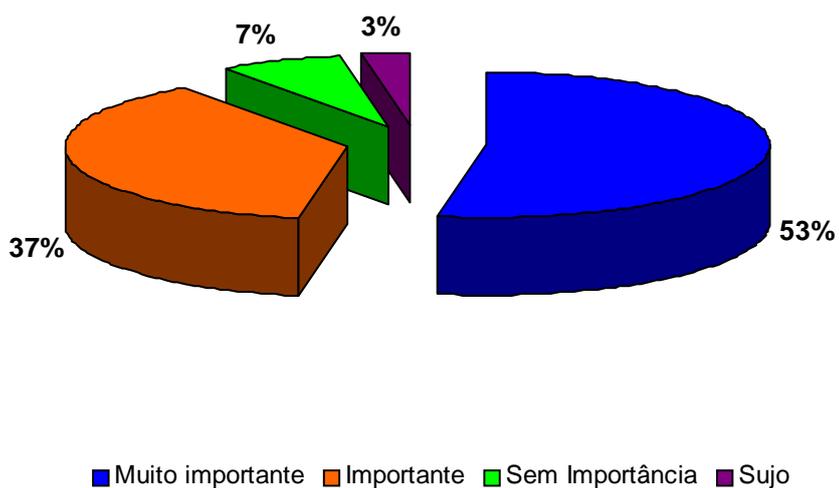
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 17 - Resposta dos catadores a respeito de como ele acha que a sociedade vê o seu trabalho



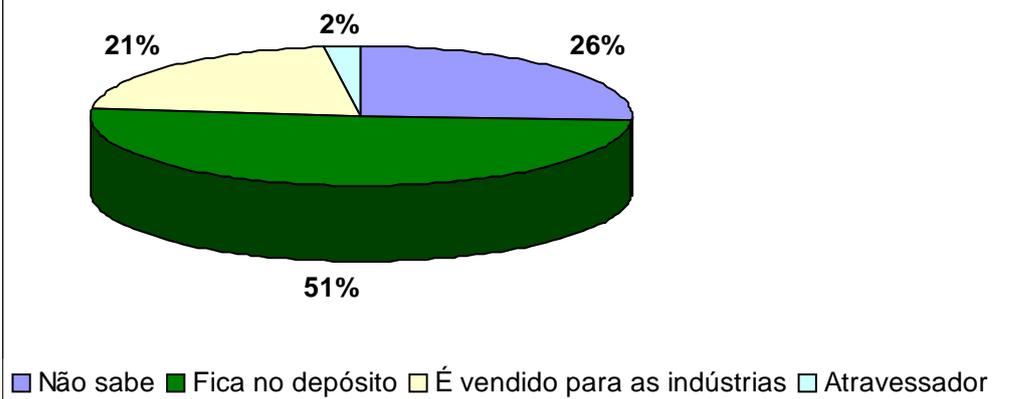
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 18 - Níveis de valorização dado pelo catador ao trabalho que desenvolve



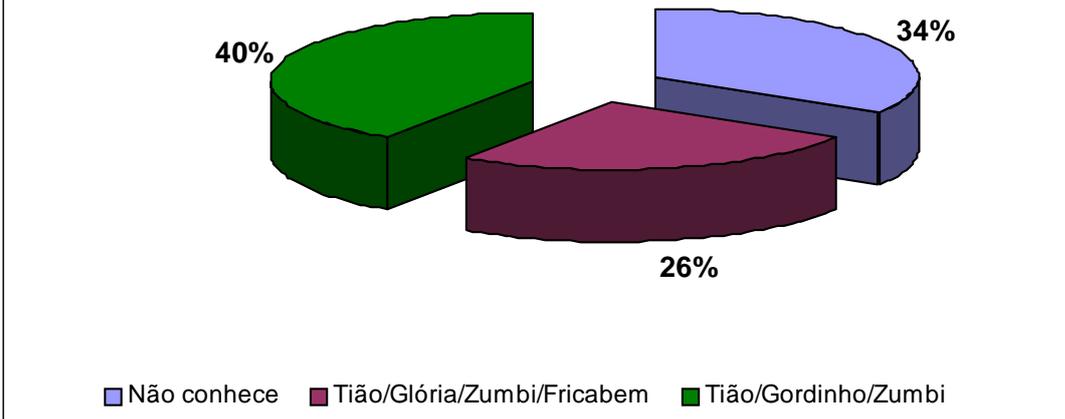
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 19 - Posição dos catadores a respeito do que acontece com o material ao sair do Aterro



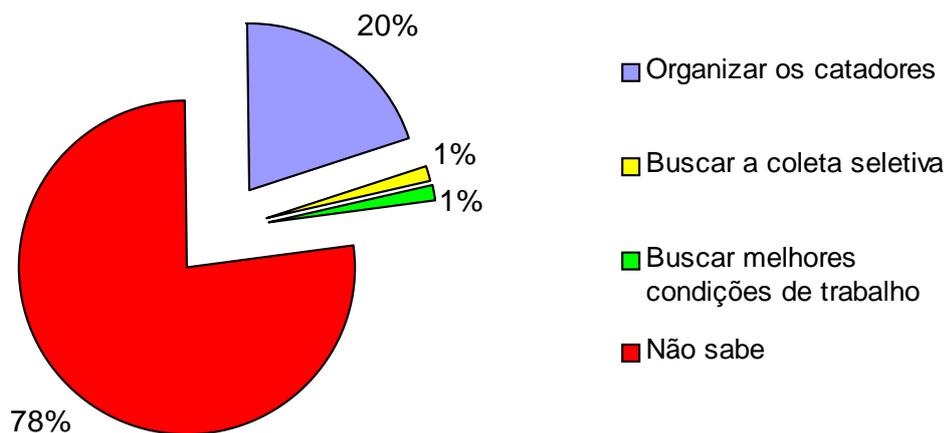
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 20 - Resposta dos catadores a respeito de quem são seus representantes



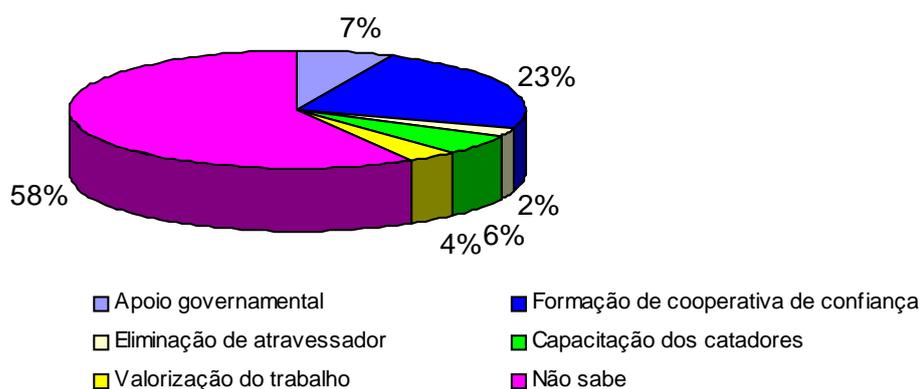
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 21 - Resposta relativa as tarefas dos catadores representantes



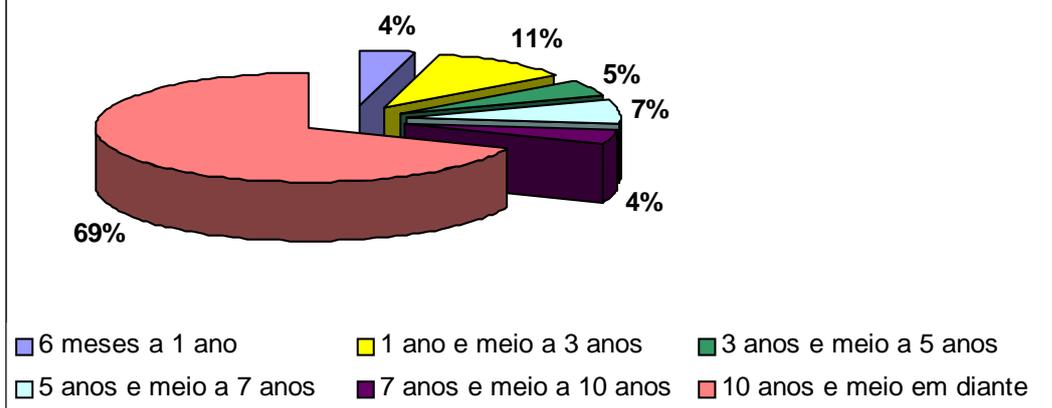
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 22 - Opinião dos catadores a respeito das ações que poderão promover o fortalecimento da categoria



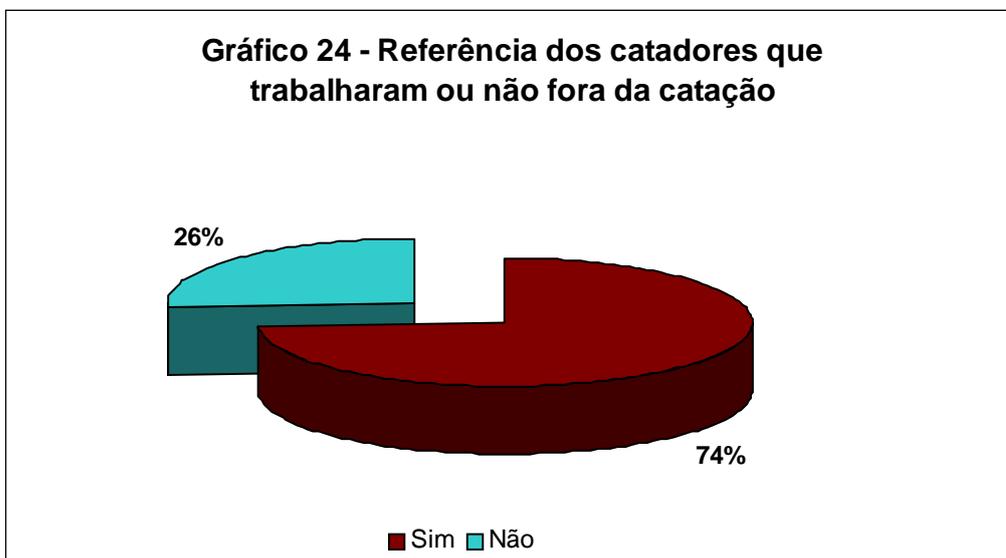
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 23 - Tempo dos catadores na atividade

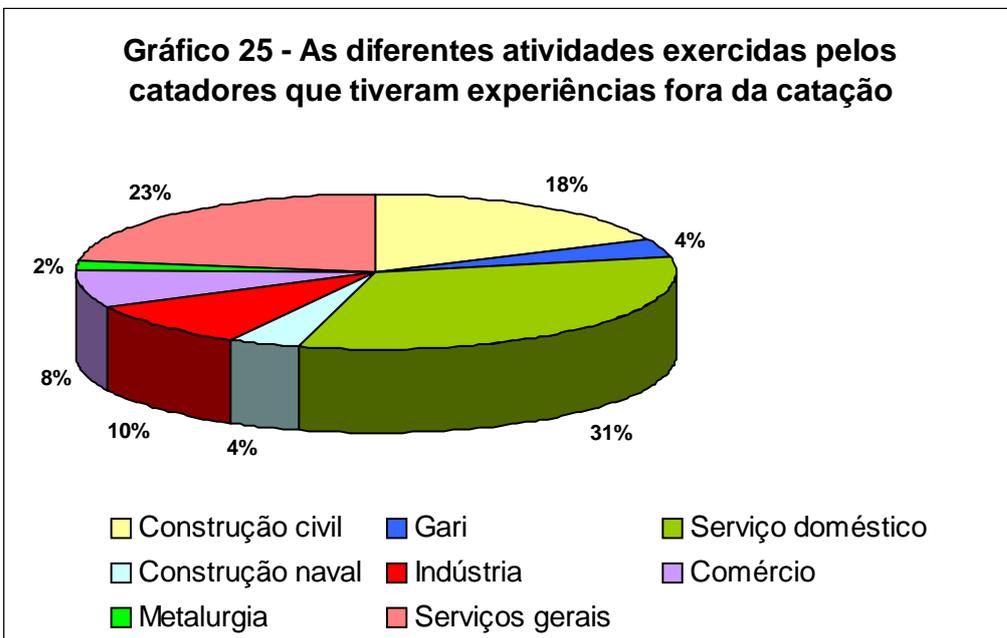


Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

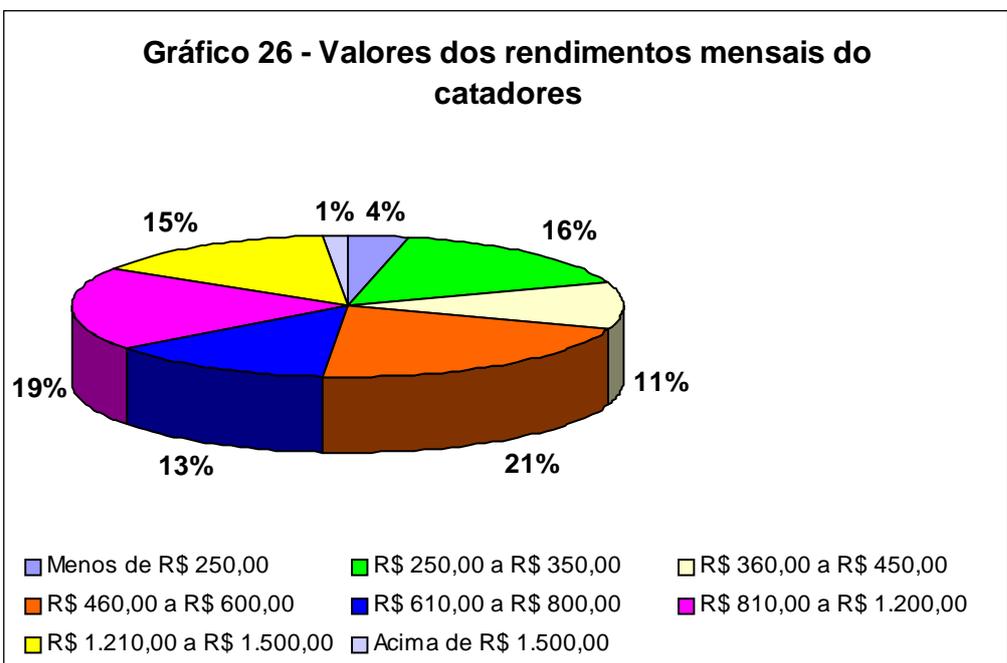
Gráfico 24 - Referência dos catadores que trabalharam ou não fora da catação



Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

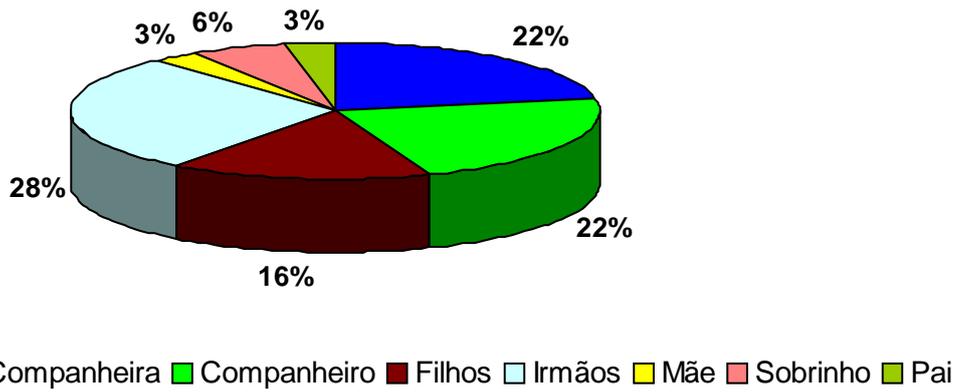


Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.



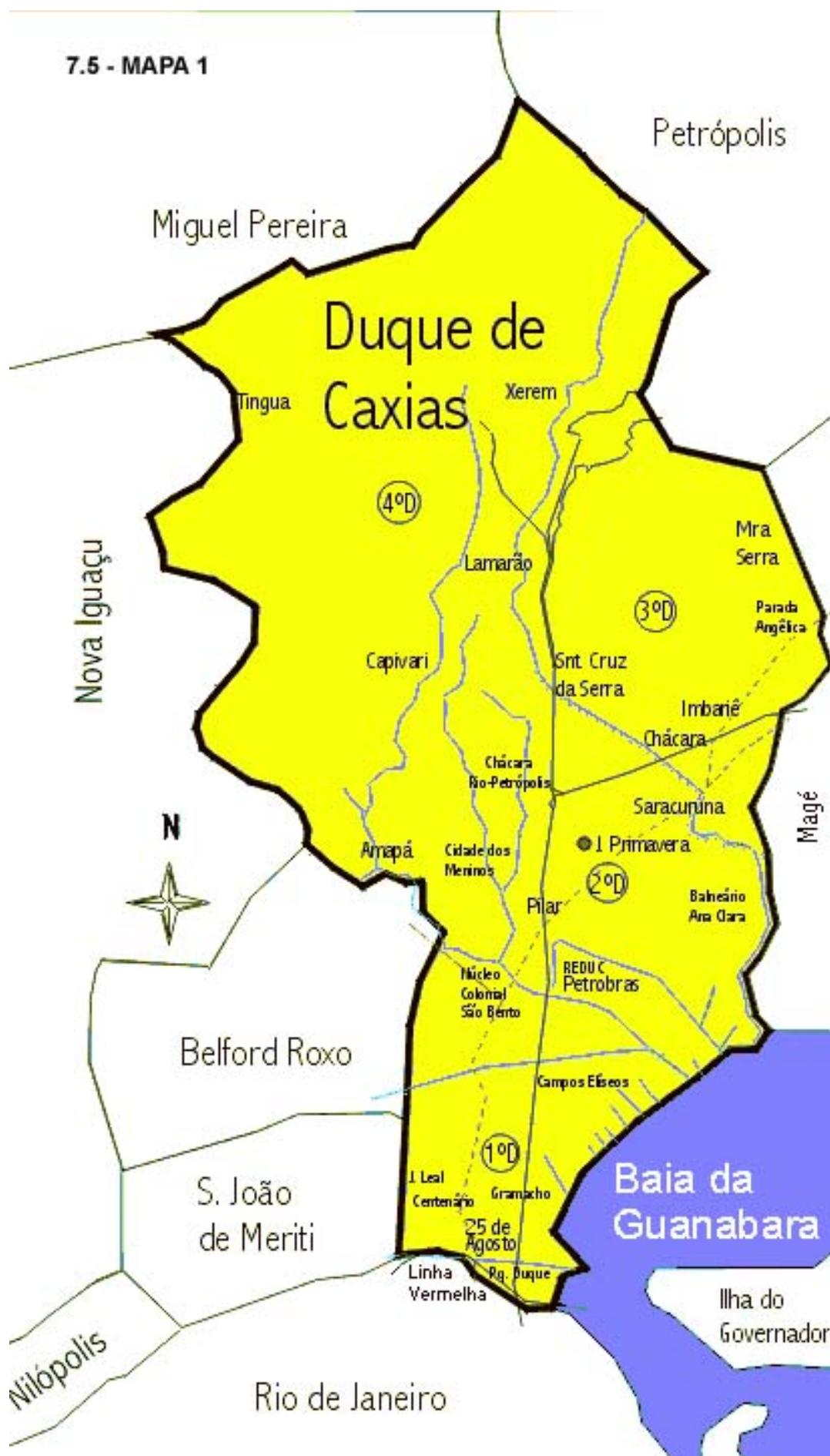
Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

Gráfico 27 - Tipo de parentesco dos familiares que trabalham na catação



Fonte: Pesquisa realizada no Aterro Metropolitano de Gramacho junto aos catadores de lixo no período compreendido entre fevereiro a julho de 2007.

7.5 - MAPA 1



7.6. Decreto Federal 5940/2006 e Decreto Estadual 40.645/2007

Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º A separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis são reguladas pelas disposições deste Decreto.

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - coleta seletiva solidária: coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e

II - resíduos recicláveis descartados: materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo, rejeitados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta.

Art. 3º Estarão habilitadas a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis que atenderem aos seguintes requisitos:

I - estejam formal e exclusivamente constituídas por catadores de materiais recicláveis que tenham a catação como única fonte de renda;

II - não possuam fins lucrativos;

III - possuam infra-estrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados; e

IV - apresentem o sistema de rateio entre os associados e cooperados.

Parágrafo único. A comprovação dos incisos I e II será feita mediante a apresentação do estatuto ou contrato social e dos incisos III e IV, por meio de declaração das respectivas associações e cooperativas.

Art. 4º As associações e cooperativas habilitadas poderão firmar acordo, perante a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, a que se refere ao art. 5º, para partilha dos resíduos recicláveis descartados.

§ 1º Caso não haja consenso, a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária realizará sorteio, em sessão pública, entre as respectivas associações e cooperativas devidamente habilitadas, que firmarão termo de compromisso com o órgão ou entidade, com o qual foi realizado o sorteio, para efetuar a coleta dos resíduos recicláveis descartados regularmente.

§ 2º Na hipótese do § 1º, deverão ser sorteadas até quatro associações ou cooperativas, sendo que cada uma realizará a coleta, nos termos definidos neste Decreto, por um período consecutivo de seis meses, quando outra associação ou cooperativa assumir a responsabilidade, seguida a ordem do sorteio.

§ 3º Concluído o prazo de seis meses do termo de compromisso da última associação ou cooperativa sorteada, um novo processo de habilitação será aberto.

Art. 5º Será constituída uma Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, no âmbito de cada órgão e entidade da administração pública federal direta e indireta, no prazo de noventa dias, a contar da publicação deste Decreto.

§ 1º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária será composta por, no mínimo, três servidores designados pelos respectivos titulares de órgãos e entidades públicas.

§ 2º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária deverá implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, conforme dispõe este Decreto.

§ 3º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária de cada órgão ou entidade da administração pública federal direta e indireta apresentará, semestralmente, ao Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo, criado pelo [Decreto de 11 de setembro de 2003](#), avaliação do processo de separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

Art. 6º Os órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta deverão implantar, no prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação deste Decreto, a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, destinando-os para a coleta seletiva solidária, devendo adotar as medidas necessárias ao cumprimento do disposto neste Decreto.

Parágrafo único. Deverão ser implementadas ações de publicidade de utilidade pública, que assegurem a lisura e igualdade de participação das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de habilitação.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 25 de outubro de 2006; 185º da Independência e 118º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Patrus Ananias

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/200

DECRETO N° 40.645/07 de 08 de março de 2007

Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso da atribuição que lhe confere

DECRETA:

Art. 1º A separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis são reguladas pelas disposições deste Decreto.

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - coleta seletiva solidária: coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e

II - resíduos recicláveis descartados: materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo, rejeitados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta.

Art. 3º Estarão habilitadas a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis que atenderem aos seguintes requisitos:

I - estejam formal e exclusivamente constituídas por catadores de materiais recicláveis que tenham a catação como única fonte de renda;

II - não possuam fins lucrativos;

III - possuam infra-estrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados; e

IV - apresentem o sistema de rateio entre os associados e cooperados.

Parágrafo único. A comprovação dos incisos I e II será feita mediante a apresentação do estatuto ou contrato social e dos incisos III e IV, por meio de declaração das respectivas associações e cooperativas.

Art. 4º As associações e cooperativas habilitadas poderão firmar acordo, perante a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, a que se refere ao art. 5º, para partilha dos resíduos recicláveis descartados.

§ 1º Caso não haja consenso, a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária realizará sorteio, em sessão pública, entre as respectivas associações e cooperativas devidamente habilitadas, que firmarão termo de compromisso com o órgão ou entidade, com o qual foi realizado o sorteio, para efetuar a coleta dos resíduos recicláveis descartados regularmente.

§ 2º Na hipótese do § 1º, deverão ser sorteadas até quatro associações ou cooperativas, sendo que cada uma realizará a coleta, nos termos definidos neste Decreto, por um período consecutivo de seis meses, quando outra associação ou cooperativa assumirá a responsabilidade, seguida a ordem do sorteio.

§ 3º Concluído o prazo de seis meses do termo de compromisso da última associação ou cooperativa sorteada, um novo processo de habilitação será aberto.

Art. 5º Será constituída uma Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, no âmbito de cada órgão e entidade da administração pública estadual direta e indireta, no prazo de noventa dias, a contar da publicação deste Decreto.

§ 1º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária será composta por, no mínimo, três servidores designados pelos respectivos titulares de órgãos e entidades públicas.

§ 2º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária deverá implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, conforme dispõe este Decreto.

§ 3º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária de cada órgão ou entidade da administração pública estadual direta e indireta apresentará, semestralmente, avaliação do processo de separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

Art. 6º Os órgãos e entidades da administração pública estadual direta e indireta deverão implantar, no prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação deste Decreto, a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, destinando-os para a coleta seletiva solidária, devendo adotar, quando couber, as seguintes medidas necessárias ao cumprimento do disposto neste Decreto:

- I. Instalação de kit de coletores de 30 litros, de cores diferenciadas para cada tipo de material (papel, plástico, vidro, metal, material orgânico, material perigoso) nos corredores de cada andar dos prédios;

- II. Instalação de coletores centrais de 240 l, de cores diferenciadas para cada tipo de material (papel, plástico, vidro, metal e material orgânico, material perigoso) no andar térreo dos prédios;
- III. Picadoras de papel;
- IV. Caixas coletoras de papel A4, que serão destinados à confecção de blocos de rascunho a serem reutilizados pelos órgãos ou entidades da administração pública estadual direta e indireta.

Parágrafo único – O material perigoso de que fala os incisos I e II deste artigo refere-se às pilhas, baterias de celular e lâmpadas fluorescentes, que deverão ter descarte e coleta diferenciados, segundo determina a legislação estadual ambiental vigente.

Art. 7º - Deverão ser implementadas ações de publicidade de utilidade pública, que assegurem a lisura e igualdade de participação das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de habilitação.

Art. 8º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

7.7. Formulário de Pesquisa

Instrumental de Coleta dos Dados

Data: / /

I - Identificação

- 1.1. Nome: _____ Apelido: _____
- 1.2. Local de Trabalho: () Frente de Serviço do Aterro () COOPERGRAMACHO
- 1.3. Se for à frente de serviço, qual a sua condição: () Catador cadastrado no Serviço Social () Catador de Depósito.
- 1.4. Idade: _____ Sexo: M () F ()
- 1.5. Naturalidade: _____
- 1.6. Estado Civil: Solteiro () Solteiro com companheira () Casado () Separado () Viúvo () Desquitado () Divorciado ()
- 1.7. Tem filhos menores de 18 anos? Sim () Não () Quantos? _____ Estudam? Sim () Não ()
- 1.8. Se negativo, eles trabalham? () Sim () Não
- 1.9. Se positivo em quê? () Reciclam em Depósito () Catam nas ruas () Trabalham em uma birosca () Outra atividade. Qual? _____

II – Organização sócio-econômica cultural

- 2.1. Onde mora atualmente (endereço completo) _____
- 2.2. Tipo de Moradia: Casa de Alvenaria () Barraco de madeira () Tenda de Lona Outro () Qual? _____
- 2.2.1. Quantos cômodos têm sua casa? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5 cômodos
- 2.2.1.1 Sua casa tem? Televisão () Rádio () Geladeira () Freezer () Ventilador () Ar Condicionado () Fogão () Microondas () Chuveiro elétrico () Ferro de passar roupas () Microsistem () Máquina de Lavar () Outros () Quais? _____
- 2.2.1.2 Na sua casa tem computador? () Sim () Não
- 2.2.1.3 Como adquiriu? Comprou () Ganhou () Achou no lixo () Outros () Qual? _____
- Em caso positivo, quem utiliza? () O próprio () filhos () Outros Quem? _____

Em caso negativo por quê? () você não conhece () É muito caro () Não tem interesse () Outro motivo Qual?

2.2.2 Tem luz elétrica Sim () Não ()

2.2.3 Tem água encanada? Sim () Não ()

2.2.4 Existe rede de esgoto? Sim () Não ()

2.2.5 Existe coleta de lixo regular? Sim () Não ()

2.2.6 Tem linha de ônibus? Sim () Não ()

2.4 Você estudou? Sim () Não () Em caso positivo até que série?_____

2.4.1 Em caso negativo você sabe: Ler e escrever () Ler e escrever com dificuldade () Não sabe ler e escrever ()

2.5. Você tem religião: Sim () Não ()

2.6. Qual? Católica () Protestante () Espírita () Messiânica () Outras ()

2.7. O que faz quando não está trabalhando? Leva os filhos na Praça do bairro () Vai à cachoeira com a família () Vai ao Pagode () Vai ao Baile Funk () Vai ao Hip Hop () Joga cartas no bairro () Vai à missa () Vai aos cultos () Fica na birosca () Arruma a casa e olha os filhos () Outros ()

2.8. Participa de alguma Associação Sim () Não ()

2.8.1. Em caso positivo, qual? () Grupo de pais do Colégio () Grupo da Igreja Evangélica () Grupo da Pastoral () Grupo de Oração () Outro Qual?

2.9. Participa de algum Programa do governo? Sim () Não ()

2.9.1. Em caso positivo, qual?_____

III – Ocupação

3.1. Você já trabalhou em outra área fora da catação () Sim () Não

3.2. Caso positivo, em que trabalhava antes?_____

3.3. Se negativo, há quanto tempo está na catação? () 6 meses a 1 ano () 1 ano a 3 anos () 3 anos a 5 anos () 5 anos a 7 anos () 7 anos a 10 anos () 10 anos a 15 anos () 15 anos em diante.

3.4. Qual o principal motivo que trouxe até este tipo de atividade: Desemprego pessoal () Falta de Opção () Cultura familiar () Para sobrevivência da família () Outros () Qual?_____.

- 3.5. Paga Autonomia do INSS? Sim () Não ()
- 3.6. Quanto ganha? () Menos de R\$ 250,00 () R\$ 250,00 a R\$ 350,00 () R\$ 360,00 a R\$ 450,00 () R\$460,00 a R\$ 600,00 () R\$ 610,00 a R\$ 800,00 () 810,00 a R\$ 1.200,00 () R\$ 1210,00 a R\$ 1.500,00 () Acima de R\$ 1.501,00
- 3.7. Tem alguém da família também trabalhando na atividade de catação? Sim () Não ()
- 3.8. Se positivo, quem? _____
- 3.9. Trabalha dentro do Aterro? Sim () Não ()
- 3.10. Se negativo, onde? Depósito () Em outro Aterro () Qual? _____
- 3.11. Você consegue sustentar sua família com o rendimento proveniente da atividade de catação? Sim () Não () Outra () Qual? _____

IV – O Trabalho e as novas perspectivas

- 4.1. Como você vê o seu trabalho na catação? () Muito importante () Importante () Sem Importância () Sujo
- 4.1.1. Justifique sua resposta: _____
- 4.2. Como você acha que a sociedade vê o seu trabalho?
() Não sei () Valorizado () Sem valorização () Outra Qual? _____
- 4.2.1.. O que pensa que acontece com o material que você cata e vende para os depósitos? () Não sei () Fica nos depósitos () É vendido diretamente para a indústria de reciclagem? () Outros () O quê?
- 4.3 Você se sente parte importante e integrante da Cadeia Produtiva Industrial do lixo? () Sim () Não.
- 4.3.1. Você conhece outros profissionais que estejam envolvidos nesta cadeia?
() Sim () Não
Em caso positivo, quem? _____
- 4.4. Se positivo, você acha que eles têm mais importância do que vocês?
() Sim () Não
Caso positivo, por quê? () São melhores em termos de conhecimento/escolaridade () Têm mais dinheiro () Conhecem melhor o material () Outros Qual? _____

4.5. Conhece a Associação de Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho - ACAMJG? Sim () Não ()

4.6. Se negativo, gostaria de conhecer? Sim () Não ()

4.7. Se positivo, sabe o que ela faz e quem são seus representantes? _____

4.7.1. Participa de algum tipo de organização de catadores? () Sim () Não

Em caso positivo, qual? _____

4.7.2. Em caso positivo, como avalia a ação deste grupo () Boa () Ruim () Com representatividade no meio profissional () Sem representatividade () Outro Qual? _____

4.8. Conhece alguma iniciativa do governo para melhoria do trabalho do catador?

() Sim () Não

Em caso positivo, qual? _____

4.9. O que poderia ser feito para fortalecer a organização da categoria? _____

4.10. Gostaria de mudar alguma coisa em sua vida? () Sim () Não

4.11. Caso positivo, o que? _____

4.12. Você já sofreu algum tipo de preconceito devido ao fato de trabalhar na catação?

() Sim () Não

Em caso positivo, qual? _____

4.12. Como você se identifica no território de Jardim Gramacho?

() Um simples trabalhador () Um morador que trabalha próximo de casa () Uma pessoa discriminada por trabalhar com lixo () Um guerreiro por sobreviver das sobras () Uma pessoa feliz () Outro tipo Qual? _____.

Assinatura: _____.

7.8. Roteiro de Entrevistas

Roteiro de Entrevista para os Catadores representantes da Associação de Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho - ACAMJG e os da COOPERGRAMACHO

1ª Pergunta

Qual a importância do trabalho que vocês desenvolvem para o processo de organização da categoria?

Pergunta nº. 2.

Quais as estratégias pensadas pela Associação/Cooperativa para fazer valer a real participação dos catadores na cadeia industrial produtiva do lixo?.

Pergunta nº. 3

Quais as estratégias pensadas pela Associação/Cooperativa para fazer valer a real participação dos catadores na cadeia industrial produtiva do lixo?

Roteiro de Entrevista Sociedade Civil e Poder Público

Data:

Nome:

Organização

Tipo de trabalho que desenvolve com os catadores.

1 - Como você vê o movimento de organização dos catadores no território de Jardim Gramacho?

2 - Que tipo de avanços e retrocessos você poderia listar nesta trajetória de organização desses catadores?

3 - Acredita que o processo de construção identitária dos catadores do território de Jardim Gramacho já possui traços marcantes que seja possível identificarem as lideranças dentro e fora do território?

4 - Acredita que a ACAMJG em parceria com a COOPERGRAMACHO, conseguirão gerir o processo de gestão do trabalho a ser realizado junto ao coletivo de catadores, para garantir o fortalecimento da categoria e consequentemente trabalho e renda para os envolvidos no processo?